

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

IV – SEGUNDO LIVRINHO (8,1–11,1)

CAPÍTULO 9

No capítulo 9 temos a narração dos outros cinco milagres de Jesus: paralítico, ressurreição da filha do chefe da sinagoga, mulher com fluxo de sangue, dois cegos, possesso mudo. Logo após a cura do paralítico, acrescenta o chamado de

Mateus e uma explicação do jejum para os discípulos de Jesus. A cura da mulher com fluxo de sangue está embutida na narração da ressurreição da filha do chefe da sinagoga. O capítulo 9 continua o ensinamento sobre o dinamismo do Reino (o que acontece quando Deus reina).

OS MILAGRES SÃO SINAIS DO REINO

PARALÍTICO (9,1-8; Mc 2,1-12; Lc 5,17-26)

¹Jesus tomou de novo a barca, passou o lago e veio para a sua cidade. ²Eis que lhe apresentaram um paralítico estendido numa padiola. Jesus, vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico: **“Meu filho, coragem! Teus pecados te são perdoados”**. ³Ouvindo isso, alguns escribas murmuraram entre si: **“Este homem blasfema”**. ⁴Jesus, penetrando-lhes os pensamentos, perguntou-lhes: **“Por que pensais mal em vossos corações? ⁵Que é mais fácil dizer: Teus pecados te são perdoados, ou: Levanta-te e anda? ⁶Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados: Levanta-te – disse ele ao paralítico –, toma a tua maca e volta para tua casa”**. ⁷Levantou-se aquele homem e foi para sua casa. ⁸Vendo isso, a multidão encheu-se de medo e glorificou a Deus por ter dado tal poder aos homens.

- Trata-se de um pedido compartilhado (dos amigos). Jesus viu a fé deles (não só do paralítico). Poder da solidariedade (trouxeram) e o poder da oração (até Jesus).
- Teus pecados te são perdoados. A cura mais importante que ele precisava era o perdão dos seus pecados. Na mentalidade da época, as doenças graves estavam ligadas ao pecado (nem sempre da pessoa). O livro de Jó é um exemplo da ligação doença e pecado. Se na cura (anterior) do leproso aconteceu uma cura social (da marginalização), agora vai existir uma cura moral (do pecado).
- Blasfêmia para os escribas: o perdão dos pecados é privativo de Deus. *“Como este homem pode falar assim? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão Deus?”* (Mc 2,7) Jesus cura fisicamente o homem como um sinal de que ele tem realmente o poder de perdoar pecados.
- *“Por que pensais mal em vossos corações?”* No Sermão da Montanha, Jesus disse: *“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!”* (Mt 5,8). Coração na Bíblia não é sinônimo de sentimento (como na nossa cultura), mas de interioridade. O puro de coração é quem tem pensamento bom (dos outros). Quem tem pensamento bom, vê Deus toda hora.

- Observe o detalhe exclusivo de Mateus: a multidão glorifica a Deus por ter dado **aos homens** tal poder. Aqui se vislumbra o ministério do perdão confiado por Jesus à sua Igreja (apóstolos).

CHAMADO DE MATEUS (9,9-13; Mc 2,13-17; Lc 5,27-32)

⁹Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava sentado no posto do pagamento das taxas. Disse-lhe: **“Segue-me”**. O homem levantou-se e o seguiu. ¹⁰Como Jesus estivesse à mesa na casa desse homem, numerosos publicanos e pecadores vieram e sentaram-se com ele e seus discípulos. ¹¹Vendo isso, os fariseus disseram aos discípulos: “Por que come vosso mestre com os publicanos e com os pecadores?”. ¹²Jesus, ouvindo isso, respondeu-lhes: **“Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício (Os 6,6). Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores”**.

- Marcos e Lucas chamam de Levi. Mateus (ou Levi) era um publicano: um cobrador de impostos romanos. Eram considerados pecadores públicos porque colaboravam com o império romano e, sobretudo, porque normalmente acrescentavam um valor a mais que era para si mesmos.
- No mundo oriental, sentar-se à mesma mesa implica estar em comunhão com os comensais. Daí a crítica dos fariseus.
- Outra bem-aventurança: “felizes os misericordiosos” (Mt 5,7). Misericórdia é ter o coração voltado para a miséria do outro: tanto a miséria do pecado (perdão) quanto a miséria material (partilha). A citação de Oséias indica que sem o amor fraterno o culto não tem sentido. Os discípulos de Jesus devem ser especialistas em misericórdia.

A RAZÃO DO JEJUM (9,14-17; Mc 2,18-22; Lc 5,33-39)

¹⁴Então, os discípulos de João, dirigindo-se a ele, perguntaram: “Por que jejuamos nós e os fariseus, e os teus discípulos não?”. ¹⁵Jesus respondeu: **“Podem os amigos do esposo 'estar triste', enquanto o esposo está com eles? Dias virão em que lhes será tirado o esposo. Então, eles jejuarão. ¹⁶Ninguém põe um remendo de pano novo numa veste velha, porque arrancaria uma parte da veste e o rasgão ficaria pior. ¹⁷Não se coloca tampouco vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem. Coloque, porém, o vinho novo em odres novos, e assim tanto um como outro se conservam”**.

- A pergunta dos discípulos de João Batista é sobre o jejum voluntário – não do “Yom Kippur” (1 vez por ano). Os fariseus tinham o costume de jejuar duas vezes por semana. O jejum voluntário não era uma característica dos discípulos de Jesus porque o estilo de vida de Jesus (e dos seus) deveria traduzir a sua mensagem. Qual era a mensagem de Jesus: a boa notícia do Reino; uma mensagem de alegria. Ao contrário do jejum, o estilo de vida de Jesus pedia a participação em refeições. Na passagem anterior, Jesus come e bebe com publicanos e pecadores.
- O jejum era um sinal de luto (cf. Ne 1,4). O jejum só teria sentido na hora da paixão, da ausência do noivo. Isso explica o costume cristão posterior de jejuar na quaresma ou nas sextas-feiras.
- As parábolas do pano novo e do vinho novo sublinham a novidade da proposta de Jesus: não se trata de uma simples renovação (melhoria) da tradição judaica vigente, mas de uma verdadeira revolução; de uma passagem da religião da lei para a religião da

misericórdia. Odres eram recipientes feitos de peles de animais (cabra). Um odre velho não aguentará a fermentação do vinho. Não há como se juntar o velho com o novo!

RESSURREIÇÃO DA FILHA DO CHEFE DA SINAGOGA E CURA DA MULHER COM FLUXO DE SANGUE (9,18-26; Mc 5,21-43; Lc 8,40-56)

¹⁸Falava ele ainda, quando se apresentou um chefe da sinagoga. Prostrou-se diante dele e lhe disse: “Senhor, minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe as mãos e ela viverá”. ¹⁹Jesus levantou-se e o foi seguindo com seus discípulos. ²⁰Ora, uma mulher atormentada por um fluxo de sangue, havia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla do manto. ²¹Dizia consigo: “Se eu somente tocar na sua vestimenta, serei curada”. ²²Jesus virou-se, viu-a e disse-lhe: “**Tem confiança, minha filha, tua fé te salvou**”. E a mulher ficou curada instantaneamente. ²³Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus os tocadores de flauta e uma multidão alvoroçada. Disse-lhes: ²⁴“**Retirai-vos, porque a menina não está morta; ela dorme**”. Eles, porém, zombavam dele. ²⁵Tendo saído a multidão, ele entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. ²⁶Essa notícia espalhou-se por toda a região.

- Mateus não diz que é Jairo (como Marcos e Lucas). É um chefe da sinagoga. O centurião do cap. 8 tinha construído uma sinagoga, agora Jesus atende o pedido de um chefe da sinagoga. Este destaque tem como pano de fundo o público (judeu-cristão) do evangelista. Um outro detalhe exclusivo de Mateus é que o chefe afirma que a filha morreu, mas tem certeza que Jesus vai fazê-la reviver. O evangelista está interpretando teologicamente a tradição que vem de Marcos – que afirma que a menina estava gravemente enferma (cf. Mc 5,23).
- A cura intermediária da mulher com fluxo de sangue novamente coloca uma mulher como destinatária da ação libertadora de Jesus. A doença da mulher tinha aproximadamente a mesma idade da menina (12 anos, segundo Marcos e Lucas). A sua doença a tornava impura, contaminando quem a tocasse ou tocasse algo que ela tocasse (cf. Lv 15,25ss). A mulher acreditava que bastava tocar no manto de Jesus. Mas quem a curou foi a palavra de Jesus. Foi tua fé que te salvou: é preciso crer que é possível sair de uma situação aparentemente impossível de ser superada.
- A menina não está morta! Ficamos sem saber se de fato ela morreu: o que sabemos é que Jesus a reergueu. Em Mateus não existe o “talita cumi” de Marcos e Lucas. O evangelista tende a simplificar ao máximo suas narrações.

DOIS CEGOS (9,27-31)

²⁷Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Filho de Davi, tem piedade de nós!”. ²⁸Jesus entrou numa casa e os cegos aproximaram-se dele. Disse-lhes: “**Credes que eu posso fazer isso?**” – “Sim, Senhor” –, responderam eles. ²⁹Então, ele tocou-lhes nos olhos, dizendo: “**Seja-vos feito segundo vossa fé**”. ³⁰No mesmo instante, os seus olhos se abriram. Recomendou-lhes Jesus em tom severo: “**Vede que ninguém o saiba**”. ³¹Mas apenas haviam saído, espalharam a sua fama por toda a região.

- Parece ser outra versão da cura ocorrida em Jericó (Mt 20,29-34). Narração em duplicata. O título “Filho de Davi” é utilizado pela primeira vez desde as narrações da infância (cf. Mt 1,20). É um título claramente messiânico. O messias viria da descendência de Davi.

- Apesar da proibição, os homens espalharam a fama de Jesus. Assim simbolizam a pregação apostólica dos primeiros anos da Igreja.

EXORCISMO DO MUDO (9,32-34)

³²Logo que se foram, apresentaram-lhe um mudo, possuído do demônio. ³³O demônio foi expulso, o mudo falou e a multidão exclamava com admiração: “Jamais se viu algo semelhante em Israel”. ³⁴Os fariseus, porém, diziam: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

- Esta breve história é encontrada apenas em Mateus. Serve para indicar dois movimentos antagônicos, mas convergentes: a crescente popularidade de Jesus e a crescente oposição dos fariseus.
- Interessante a narração porque na nossa mentalidade a possessão demoníaca provoca agitação descontrolada. No caso narrado, o homem ficava mudo. Jesus o liberta para que ele possa falar (o que está em seu coração); dizer a sua palavra.

RESUMO EM FORMA DE CONCLUSÃO (9,35-38)

³⁵Jesus percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo mal e toda enfermidade. ³⁶Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estava enfraquecida e abatida como ovelhas sem pastor. ³⁷Disse, então, aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os operários são poucos. ³⁸Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe”.

- É um lembrete de que os milagres narrados fazem parte de um todo maior da atividade missionária de Jesus na Galileia. Mais importante que as curas é a proclamação do “Evangelho do Reino”.
- O evangelista destaca a compaixão de Jesus pelas multidões desorientadas e desprotegidas. Lembremos a denúncia do profeta Ezequiel sobre os maus pastores (Ez 34,2ss). “... pois os meus pastores [autoridades de Israel] não tem o mínimo cuidado com elas [ovelhas, povo de Israel], e que, em vez de pastoreá-las, só tem procurado se fartar eles próprios” (Ez 34,8).
- A missão (colheita) é grande e são poucos os disponíveis (trabalhadores). Oração para que Deus suscite e sustente mais missionários. O leitor de Mateus deve se sentir desafiado a ser mais um missionário.